



**PROEN**  
Pró-Reitoria de Ensino

**DIREAD**  
Diretoria de Educação a Distância



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – DIREAD  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS A DISTÂNCIA  
POLO PRESENCIAL DE PENEDO**

**ANA CARLA SACRAMENTO DE LIMA**

**SIMONE DA CONCEIÇÃO MARQUES**

**LEITURA E ESCRITA: O GÊNERO CRÔNICA COMO INTERMÉDIO PARA A  
CONCRETIZAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS NO 7º ANO DA ESCOLA  
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA SANTA LUZIA**

**PENEDO- AL  
2021**

ANA CARLA SACRAMENTO DE LIMA  
SIMONE DA CONCEIÇÃO MARQUES

**LEITURA E ESCRITA: O GÊNERO CRÔNICA COMO INTERMÉDIO PARA A  
CONCRETIZAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS NO 7º ANO DA ESCOLA  
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA SANTA LUZIA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Instituto Federal de Alagoas – Campus Penedo, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Licenciatura em Letras - Português. Sob a orientação do Professor Marcos Antônio de Araújo Dias.

PENEDO- AL  
2021



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Penedo**  
**Biblioteca**

L7321

Lima, Ana Carla Sacramento de.

Leitura e escrita: o gênero crônica como intermédio para a concretização de leitores críticos no 7º na escola municipal de educação básica Santa Luzia / Ana Carla Sacramento de Lima, Simone da Conceição Marques. – 2021.

26 f. ; il.

Orientação: Prof. Marcos Antônio de Araújo Dias.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Aberta do Brasil, Instituto Federal de Alagoas, Campus Penedo, Penedo, 2021.

1. Leitura e escrita – Língua portuguesa. 2. Gênero textual - Crônica. 3. Educação.  
I. Marques, Simone da Conceição. II. Dias, Marcos Antônio de Araújo. III. Título.

CDD: 469.07

**Maria Luzia Alexandre de Oliveira**  
**Bibliotecária/Documentalista**  
**CRB-4/2159**

ANA CARLA SACRAMENTO DE LIMA

SIMONE DA CONCEIÇÃO MARQUES

**LEITURA E ESCRITA: O GÊNERO CRÔNICA COMO INTERMÉDIO PARA A  
CONCRETIZAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS NO 7º ANO DA ESCOLA  
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA SANTA LUZIA**

Aprovado em: 25/08/2021

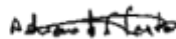
**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Me. Marcos Antônio de Araújo Dias

Instituto Federal de Alagoas



---

Prof. Me. Adriano Souza de Freitas

Instituto Federal de Sergipe



---

Prof. Me. Wellington Santos

Instituto Federal de Alagoas

Dedicamos este trabalho de conclusão de curso a nossa família, amigos e professores que nos apoiaram durante essa trajetória. Ao grandioso Deus, digno de toda honra e de toda glória. A ti seja dado o nosso louvor e agradecimento.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que nos deu força e coragem para enfrentarmos todos os obstáculos e dificuldades ocorridos durante o curso, que nos socorreu espiritualmente, dando-nos serenidade e forças para continuarmos.

Aos nossos familiares e amigos, que nos incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a nossa ausência, enquanto nos dedicávamos à realização desse sonho.

Ao nosso orientador Marcos Dias por ter acreditado na possibilidade da realização deste trabalho, pela disponibilidade e sugestões que foram valiosas em nosso percurso.

A todos os professores que fizeram parte da nossa jornada acadêmica, em especial aos professores Adriano de Souza Freitas, Wellington Santos e Reinaldo Albuquerque, pelos ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho no nosso processo de formação profissional.

Aos nossos colegas de classe, em especial aos nossos amigos e irmãos Woshington Ribeiro e Tiago dos Santos Lima. Esses têm grande parcela de contribuição na nossa graduação e sempre seremos muito gratas por isso, um quarteto inseparável.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

(Paulo Freire).

## **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma pesquisa aplicada na Escola Municipal de Educação Básica Santa Luzia, com alunos do 7º ano do ensino fundamental. Assim, de acordo com a atual conjuntura ocasionada pelo Corona Vírus, a pesquisa foi realizada remotamente, por meio dos aplicativos WhatsApp e Google Meet. A importância desta pesquisa concretiza-se pela necessidade da prática de leitura e escrita, por meio do gênero textual crônica, visto que através do ato de ler é dada ao aluno a capacidade de desenvolver a oratória e a escrita. Dessa forma, utilizamos crônicas de Luís Fernando Veríssimo (2004) para trabalhar essa temática. Teoricamente, respaldamo-nos nas ideias de Marcuschi (2010), Geraldi (1997), Koch (2008), entre outros. Mediante aplicação de questionário de sondagem, percebemos a necessidade de uma intervenção com o intuito de promover o gosto pela leitura e escrita e, conseqüentemente, a criticidade dos discentes para interpretar e produzir textos. Logo, foi constatado que o gênero crônica serve como intermédio para a concretização de leitores críticos.

**Palavras-chave:** Crônica. Leitura. Texto. Escrita. Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

This paper presents an applied research at the Escola Municipal de Educação Básica Santa Luzia with students from the elementary school 7th Grade. Thus, according to the current conjuncture caused by the New CoronaVirus, the search was conducted remotely, through the WhatsApp and Google Met resources. The research importance is realized by the need for the reading and writing practice, through the chronic textual genre, since through the reading student act is given by the ability to develop oral and writing skills. Thus, we used chronicles Luís Fernando Veríssimo chronicles to work on this theme. Theoretically, we support the Marcuschi, Geraldi, Koch, among others theories. Through the survey application questionnaire, we perceived the intervention was required in order to promote the taste for reading and writing and, consequently, the students criticality to interpret and produce texts. Therefore, it was understood that the chronic genre serves as an intermediary for the critical readers realization.

**KeyWords:** Chronicle. Reading. Text. Writing. Learning.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> .....	<b>22</b>
<b>Gráfico 2</b> .....	<b>23</b>
<b>Gráfico 3</b> .....	<b>23</b>

## LISTA DE QUADRO

<b>Quadro 1:</b> Respostas dos discentes .....	<b>24</b>
--	-----------

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1:</b> Devolutiva sobre interpretação da crônica.....	<b>25</b>
<b>Figura 2:</b> Devolutiva / ilustração da crônica “Lixo” .....	<b>25</b>
<b>Figura 3:</b> Devolutiva da crônica “Lixo” / História em quadrinhos .....	<b>26</b>

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>16</b>
<b>3. O QUE É SER UM LEITOR CRÍTICO? .....</b>	<b>19</b>
<b>4. ASPECTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>21</b>
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da leitura empregado nas escolas é de muita relevância para a formação do leitor. Posto isso, uma série de fatores que desenvolvem a criticidade e o processo de memória dependem do ato de ler. Assim sendo, através do hábito de leitura, o leitor é beneficiado com avanços que o permite aperfeiçoar-se na maneira de se expressar e interagir no processo de comunicação, bem como ter uma escrita mais aprimorada, dentro e fora do espaço escolar. Nessa linha de pensamento, Lorenzetti Neto defende que:

A leitura, enquanto objeto de trabalho do professor, está entre a própria definição de gênero, seu estudo e o impacto dessa abordagem de “artefatos de linguagem” sobre aquilo que deve ser ensinado e a percepção da função social da educação institucional com toda a carga de situações ideais e “dever ser” que ela traz (LORENZETTI NETO, 2006, p. 161).

Sob essa perspectiva, o referente artigo foi desenvolvido de acordo com a necessidade dos alunos em praticar a leitura de maneira contínua; por isso, pensou-se no tema de modo reflexivo, com o intuito de enxergar a concretização do leitor. Para tanto, a escolha do conteúdo recaiu sobre o gênero crônica, que oportunizou aos alunos discutir os tipos de crônicas, as características, os marcadores discursivos, a organização textual, coerência, coesão e conotação. De acordo com Cândido:

É importante insistir no papel da simplicidade, brevidade e graça próprias da crônica. Os professores tendem muitas vezes a inculcar nos alunos uma ideia falsa de seriedade; uma noção duvidosa de que as coisas sérias são graves, pesadas, e que conseqüentemente a leveza é superficial. Na verdade, aprende-se muito quando se diverte, e aqueles traços constitutivos da crônica são um veículo privilegiado para mostrar de modo persuasivo muita coisa que, divertindo, atrai, inspira e faz amadurecer a nossa visão das coisas. (CANDIDO, 1992, p. 19)

Seguimos esse viés, por ser a crônica um gênero que narra fatos do dia a dia, acontecimentos cotidianos e atuais, de uma maneira diferente, ora com intenção crítica, ora com intenção poética, ou de ambas as maneiras.

E, por se tratar de uma leitura prazerosa, buscou-se incentivá-los para o gosto da leitura, não somente como instrumento pedagógico, mas também como elemento impulsionador para a formação de novos leitores permanentes e críticos. Pois, o ato de ler faz com que o indivíduo leitor tenha respostas para o mundo e para o que está acontecendo ao seu redor.

Outrossim, quando uma pessoa lê, passa a ser formadora de opiniões e conseqüentemente adquire a capacidade de se expressar em qualquer que seja a situação do cotidiano. Acrescenta-se que, para trabalhar a escrita, alguns autores foram levados em

consideração, a citar Marcuschi (2010), para que os alunos pudessem compreender o papel da escrita na sociedade.

Ademais, fizemos uso da Pesquisa- Ação, pois de acordo com Telles (2002):

É frequentemente utilizada por um grupo de docentes ou um pesquisador trabalhando junto a esse grupo para tentar compreender, de forma sistemática e de ação planejada, a prática do cotidiano escolar, o efeito de uma determinada intervenção pedagógica, ou ainda buscar possíveis soluções para um determinado problema ou respostas de um grupo (de professores ou alunos, por exemplo) a uma determinada ação pedagógica dentro da sala de aula ou da escola. (TELLES, 2002, p.104).

Assim, além de termos coletado os dados, intervimos na problemática apresentada, atingindo no final da pesquisa uma melhoria em relação a leitura e escrita, utilizando o gênero crônica com os alunos envolvidos.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sabe-se que a leitura é indispensável a qualquer nível de escolaridade e que ela está por toda parte, sendo de suma importância para todo tipo de aprendizagem. Para tanto, a escola deve proporcionar aos alunos experiências de leitura que incrementem o conhecimento de mundo e a competência linguística de nossos alunos.

Com base nesse pensamento, essa temática vem de encontro à necessidade do desenvolvimento da prática da leitura, proporcionando, assim, sanar as deficiências causadas pela má formação dos educandos e pela falta de incentivo ao hábito de ler.

Dessa forma, é necessário que o professor torne-se um orientador didático do ensino e leve para a sala de aula textos que despertem nos jovens leitores o interesse pelo ato de ler de maneira intensificada. De acordo com Martins:

A função do educador não seria precisamente ensinar e ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. (MARTINS, 1984, p.34).

Partindo desse foco, percebemos que a crônica é um gênero textual extremamente interessante, que proporciona no educando a reflexão, a descontração e o senso crítico sobre as diversas temáticas sociais e culturais que ocorrem no cotidiano diário que vivenciam. De maneira informal, esse gênero, como ferramenta educacional, possibilita ao aluno uma aprendizagem educacional satisfatória e descompromissada.

Tendo em vista a dificuldade dos alunos de reconhecer a diferença de alguns gêneros textuais, a escolha do tema faz-se necessária, visto que o referido gênero aborda em seus textos críticas sociais, por vezes enfocando o humor nas situações corriqueiras do homem na sociedade.

Segundo Coutinho (1986), Essa atitude “descompromissada” do cronista é entendida como uma estratégia discursiva, já que, para o cronista, o tom de conversa e de bate-papo se apresenta como garantia de um diálogo mais ou menos permanente com o seu leitor. Embora que suas opiniões não devam assumir um caráter de verdades incontroversas, para não afastar os leitores que delas discordam, será a sua habilidade a responsável por fazer o leitor captar, sem que o perceba, as ideais defendidas.

Partindo desse pressuposto, observa-se que trabalhar uma metodologia visando à formação de leitores a partir do gênero crônica tende a contribuir para a melhor formação de

aprendizagem. E por intermédio desse tipo de narrativa, o ato de ler pode ser despertado, levando o discente ao verdadeiro gosto pela prática da leitura.

O escritor Luís Fernando Veríssimo mistura humor e ironia no universo da Literatura. Disso surge um dos elementos mais envolventes de suas histórias, ou seja, o prazer por suas leituras, e este trabalho foi baseado nisso. Ele é considerado um dos maiores cronistas da atualidade. Escreve para jornais, revistas e produz muitos livros, sempre com a comicidade marcando suas narrativas, passando uma visão descontraída e menos crítica dos fatos do cotidiano.

Optou-se pela utilização do gênero “crônica” neste trabalho, principalmente, por apresentar textos curtos e acessíveis. Geraldi (2011, p.64) diz: “com textos curtos, o professor poderá exercer sua função de ruptura no processo de compreensão da realidade”. Além disso, nos textos curtos, os elementos conjuntivos são essenciais para a sua coesão e progressão. No que se refere à escrita, é importante salientar que, quando se trabalha com produção de textos na escola, é sempre bom lembrar que o único objetivo para o aluno é escrever para o professor, o que retrata um descompasso para com o sentido de uso da língua, pois, conforme avalia Geraldi (2011), o processo é artificial, criado para atender a uma demanda específica do professor, em detrimento das motivações comunicativas do aluno.

Além disso, a escola deve proporcionar aos alunos experiências de leitura que incrementem o conhecimento de mundo e a competência linguística de nossos alunos, e essas práticas de leitura não devem ser fragmentadas nem tampouco descontextualizadas.

Com relação ao problema da leitura de textos na escola, GERALDI (2002, p.169) questiona: “Os alunos, leitores e, portanto, interlocutores, leem para atender a legitimação social da leitura externamente constituída fora do processo em que estão eles, leitores/alunos, engajados. Com que legitimidade são eles convocados para essa relação?”

Geraldi (2002) salienta ainda que a leitura na escola deve ser uma oportunidade de discurso ensino/aprendizagem, um diálogo de sentido acentuado da fala conjunta, de um com o outro procurando respostas. Koch (2003) afirma que a língua não existe fora dos sujeitos sociais que a falam e fora dos eventos discursivos nos quais eles modificam e impulsionam seus saberes linguísticos e sociocognitivos, ou seja, seus modelos de mundo.

Estes modelos, porém, estão sempre sofrendo transformações. Eles (re)constróem-se, pois a língua evolui, tornando-se necessário buscar conhecimentos socialmente compartilhados e reconstruídos discursivamente, situar-se dentro do contexto histórico para que se possa efetuar os encadeamentos discursivos. De modo geral, a crônica seria, de acordo com Arrigucci Jr. (2001, p. 52), “um relato ou comentário de fatos corriqueiros do dia-a-dia”.

Portanto, a leitura, através da crônica, abre espaço para o entender, pois leva o aluno a desenvolver e compreender cada vez mais suas próprias produções escritas, além de despertar a imaginação do mesmo, desenvolvendo o senso crítico, além do gosto pela leitura.

### 3. O QUE É SER UM LEITOR CRÍTICO?

O ato de ler parece ser simples, pois, quando olhamos para a tela ou para o papel, captamos rapidamente o que todas aquelas letras querem dizer. No entanto, a leitura vai além da mera decodificação de símbolos, visto que precisamos praticar nossas habilidades de compreensão e interpretação para entender o significado do texto.

Nessa perspectiva, o linguista francês Vincent Jouve (2002) afirma que existem cinco processos envolvidos na leitura. No processo neurofisiológico, a leitura é algo que acontece dentro do nosso corpo, dentro do nosso cérebro. Nosso olho enxerga os símbolos na tela ou no papel e os envia para nosso cérebro, que os reconhece e decodifica.

Ademais, não é possível dizer que os olhos percebem em linha reta cada palavra e que elas são decodificadas de imediato, pois isso não ocorre, visto que ao chegar ao CAC (círculo arterial do cérebro), o cérebro aceita ou rejeita uma palavra que não conheça, ao mesmo tempo em que outras palavras subjacentes, e que muitas vezes estão num parágrafo seguinte, são assimiladas de acordo com o grau de conhecimento preliminar sobre aquele signo. Dessa forma, quanto mais signos uma pessoa conhecer ao longo de sua vida, mais o processo neurofisiológico se refina.

No que diz respeito ao processo cognitivo, após reconhecer os símbolos escritos no texto, precisamos interpretá-los, reunindo-os em grupos, como palavras, frases e parágrafos, para, então, interpretar o que querem dizer; ou seja, o processo cognitivo faz com que o leitor, após decifrar os signos, tente entender o que vai além do significante dentro do contexto da obra. Assim, a compreensão pode ser mínima ou complexa. De acordo com Jouve:

Essa compreensão pode ser mínima, dizendo respeito apenas à ação em curso. O leitor, totalmente preocupado em chegar ao fim, concentra-se então no encadeamento dos fatos: a atividade cognitiva serve-lhe para progredir rapidamente na intriga(...) quando os textos são mais complexos, o leitor pode, ao contrário, sacrificar a progressão em favor da interpretação (JOUVE, 2002, p. 18- 19).

Já no processo afetivo, o leitor é levado a reviver suas memórias afetivas e a escolher seus personagens por meio de comparação com o mundo (real), no qual seu corpo está inserido.

No processo simbólico, ocorre a imersão do leitor no universo ficcional; sendo assim, depende de onde e quando o leitor realiza suas leituras. O tempo e o espaço, que se fundem no cérebro do leitor, passam por um processo de refinamento, quando ele acessa as memórias simbólicas relativas ao texto e as compara com a cultura, o tempo e o local em que vive. No retorno, a percepção do corpo em relação aos outros corpos e ao mundo que o rodeia traduz os signos, atribuindo um sentido à leitura.

O sentido que se tira da leitura (reagindo em face da história dos argumentos propostos, do jogo entre os pontos de vista) vai se instalar imediatamente no contexto cultural onde cada leitor evolui. Toda leitura interage com a cultura e os esquemas dominantes de um meio e de uma época. A leitura afirma sua dimensão simbólica, agindo nos modelos do imaginário coletivo. (JOUVE,2002, p.19).

Em relação ao processo argumentativo, todos os textos são frutos da vontade criativa de seu autor e, portanto, foram escritos com uma intenção. Quando lemos, somos influenciados por essa intenção e passamos a questioná-la e criticá-la, concordando ou não com os pontos de vista do autor. É como se, toda vez que lêssemos, estivéssemos participando de um debate com o autor.

Então, formar um leitor crítico é, antes de mais nada, considerar a importância de criar uma prática de leitura que cultive e desperte o desejo de ler e que possibilite ao leitor uma visão reflexiva, capaz de ir além das entrelinhas.

Outrossim, ser um leitor crítico é ser capaz de criar uma relação entre o texto lido e o mundo vivido, é ser crítico tanto na escrita como na leitura, é explorar o dito e o não dito, assim, buscando incansavelmente a prática de ler e interpretar com prazer e motivação.

#### **4. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Por ser uma pesquisa qualitativa, a pesquisa-ação conferiu os dados obtidos e observados sempre com um caráter descritivo e rico em sentidos, considerando contexto/ambiente natural em que se desenvolveu a investigação.

No que se refere à avaliação da aprendizagem dos alunos, analisamos oralmente as crônicas lidas, por meio de perguntas pré-elaboradas quanto: ao assunto, à linguagem, à organização textual e a função social, bem como produção de suas autorias. Ademais, a fim de atingir o propósito do projeto, propomos uma metodologia que pressupõe o fazer de modo crítico e criativo, despertando as potencialidades dos discentes, incentivando-os a terem curiosidade e os encorajando a se expressarem de maneira espontânea.

E é nessa linha de pensamento que propomos aos alunos aulas interativas, comunicativas, fazendo com que os discentes interagissem e conseguissem sanar as dúvidas pertinentes, visando uma melhoria na leitura e interpretação dos textos de forma eficaz, tendo o domínio dessas competências como foco, sendo a leitura trabalhada para despertar o prazer em ler e facilitar o entendimento do texto.

Durante esse processo metodológico, procuramos a troca de conhecimento, visto que, assim, torna-se possível um processo de ensino/ aprendizagem prazeroso e significativo. Dessa forma, foi usada a metodologia ativa, pois, de acordo com Freire (2006), é uma concepção educativa que estimula processos de construção de ação – reflexão – ação em que o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado, numa situação prática de experiências, por meio de problemas que sejam desafiantes e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções, aplicadas à realidade.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da pesquisa foram obtidos por meio do Projeto de Extensão intitulado: Leitura e escrita: a prática para a concretização de leitores críticos, que foi aprovado em maio de 2020; contudo, não foi possível a execução do projeto na data prevista devido à pandemia que se iniciou em março. Posto isso, a execução do projeto foi iniciada em abril de 2021.

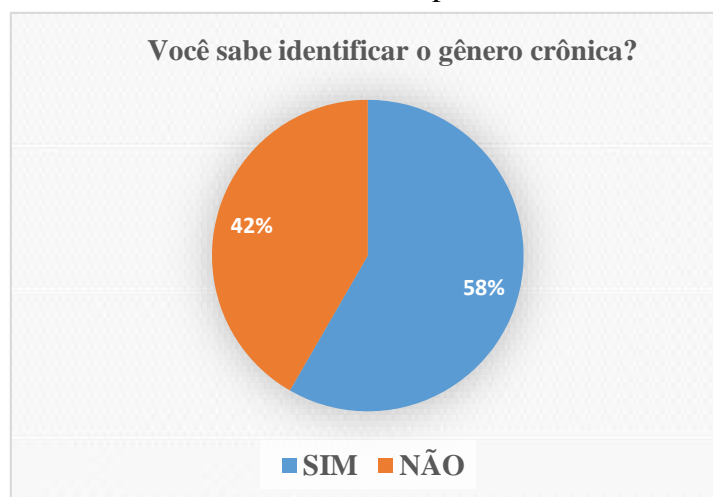
A princípio, antes da realização das aulas, questionamos a professora da turma escolhida acerca das possíveis dificuldades dos discentes em relação a leitura e escrita. Além disso, se era de praxe a aplicação de atividades envolvendo o gênero textual crônica em sala de aula. Assim, a docente relatou os obstáculos existentes na referida turma, como a falta de atenção e a falta de hábito de leitura e, conseqüentemente, da escrita, o que contribuiu para que a problemática apresentada persista.

Em resposta ao questionamento sobre o uso do gênero crônica em sala de aula, a mesma relata que trabalha os gêneros textuais de uma forma geral, porém nunca enfatizou a crônica humorística, a qual foi abordada com mais prioridade no projeto.

Ademais, dos 40 alunos, 24 participaram ativamente do projeto, dos quais obtivemos os dados para a produção deste artigo. O motivo da ausência dos demais deu-se pela falta de acesso à internet e por não possuírem aparelhos tecnológicos que os possibilitassem assistir às aulas.

Através de aplicação de questionário de sondagem, Google Forms, obtivemos os seguintes resultados:

**Gráfico 1 – Respostas**

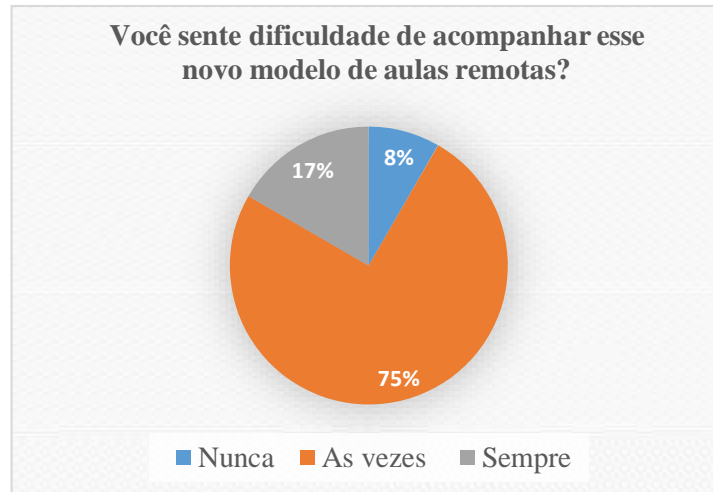


Fonte: Autoras, 2021.

Essa indagação foi direcionada aos discentes com o intuito de colher o conhecimento prévio em relação ao gênero textual crônica. Assim sendo, dos 24 participantes que

responderam a essa pergunta, 14 (58%) alunos disseram que sim; ao mesmo tempo que os outros 10 (42%) não conhecem o gênero em questão.

**Gráfico 2 – Respostas**



Fonte: Autoras, 2021.

Devido à surpresa que tivemos com a chegada da pandemia do Novo Corona Vírus, achamos pertinente esse questionamento, visto que alguns dos alunos alegam falta de concentração em casa, dificuldade financeira, complicações com a conexão de internet, entre outros motivos. Sendo assim, dois (8%) alunos responderam que nunca sentiram dificuldade; 18 (75%) alunos disseram que às vezes; e quatro (17%) responderam que sempre têm dificuldade.

**Gráfico 3 – Respostas**



Fonte: Autoras, 2021

No que se refere à escrita, lançamos esse questionamento a fim de auferir as respostas de acordo com a percepção de cada discente, uma vez que a escrita tem peculiaridades diferentes da leitura. Para tanto, 14 (58%) alunos responderam que sim, enquanto 10 (42%) disseram que não.

**Caso não goste de ler, explique em poucas palavras por que e quais suas principais dificuldades.**

**Quadro 1 – Respostas dos discentes**

A preguiça
Sim gosto de ler mais não em voz alta
Não gosto muito de praticar leitura
Por que minha principal dificuldade e as pontuações
Não sei direito se tenho
Eu gosto de ler mais a minha maior dificuldade é a pontuação
Eu só tenho dificuldade em vírgulas, pontuação e quando deve usar um parágrafo
Escrever
Eu só tenho dificuldade com pontuação e com parágrafo
Compreender texto
Eu gosto de ler eu tenho dificuldade de ler mais né por isso eu ã vou deixar de gosta!
Eu tenho dificuldade em pontuação as vezes eu esqueço

**Fonte: Autoras, 2021**

Embora a maioria dos alunos tenham respondido que não sentem muitas dificuldades, na última pergunta (aberta) do Google forms, bem como no decorrer do projeto, através das devolutivas, pudemos observar que ainda há muitas dúvidas acerca do gênero textual crônica, assim como da leitura e escrita.

Para intensificar a proposta do projeto, entre outras atividades, abordamos a crônica “Lixo”, de Luís Fernando Veríssimo, a qual propomos que os discentes lessem e respondessem a atividade interpretativa e, ao final, usassem a criatividade, transformando a referida crônica numa história em quadrinhos. Seguindo esse viés, “recuperar na escola e trazer para dentro dela o que dela se exclui por princípio – o prazer – me parece o ponto básico para o sucesso de qualquer esforço honesto de “incentivar a leitura””. (GERALDI, 1983, p. 32).

Assim, segue amostras das atividades supracitadas, em que os alunos se propuseram a realizar de acordo com o solicitado.





## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura sempre será a melhor maneira para uma efetiva aprendizagem, bem como a sua prática, pois quem lê com frequência aprimora suas habilidades, agregando saberes, renovando-se a cada dia com novas ideias, estando apto a construir seu próprio conhecimento a fim de superar os desafios e usar o saber como forma de integração.

Dessa forma, constatou-se que o tema escolhido ofertou uma prática de leitura e escrita de maneira dinâmica, além de oportunizar aos discentes o conhecimento de diferentes textos, reconhecendo ensinamentos que, a partir da observação de fatos do cotidiano, passaram a fazer refletir sobre as virtudes humanas.

Ademais, a docente da turma achou estimulante e enriquecedora a maneira como foi abordada a temática executada, de modo que, segundo ela, usará com mais frequência o referido gênero, tendo em vista o interesse e a participação dos envolvidos.

Conclui-se que há uma grande necessidade de intensificar os estudos sobre o tema, a fim de que a prática docente seja promovida de maneira eficaz e que os discentes sejam atingidos qualitativamente, compreendendo o mundo, a sociedade, o homem e, assim, almejando uma educação de qualidade, formando alunos leitores críticos, que compreendam de maneira reflexiva a sociedade em que estão inseridos.

## REFERÊNCIAS

- ARRIGUCCI JR., Davi. “**Fragmentos sobre a crônica**”. In: \_\_\_\_\_. Enigma e comentário: ensaio sobre literatura e experiência. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 51-66.
- CANDIDO, Antonio. **A vida ao rés-do-chão**. In: A crônica: o gênero, sua fixação e transformações no Brasil. Campinas, Rio de Janeiro: Editora da Unicamp; Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992
- COUTINHO, A. **A Literatura no Brasil – relações e perspectivas**. 3ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio, Niterói: EDUFF, 1986. v.6.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
- GERALDI, João Wanderley. **Postos de Passagem. (texto e linguagem)** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- GERALDI, João Wanderley. **Unidades básicas do ensino de português**. In: O texto na sala de aula. 5ª Ed. Ática. 2011.
- GERALDI, João Wanderley. **Práticas da Leitura de Textos na Escola**. Revista Leitura: Teoria e Prática, ano 3, nº 3, p. 25-33, Rio Grande do Sul, 1984.
- GIACON, Eliane Maria de Oliveira. **Os Processos de Leitura, a Percepção e as Funções do Texto Literário**. Web Revista Linguagem, Educação e Memória ISSN: 2237-8332. 2016. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/WRLEM/index>. Acesso em: 22 Mar. 2021.
- JOUVE, Vicente. **A leitura**. Trad. Brigitte Hervot. São Paulo: Editora da UNESP, 2002
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.
- LORENZETI NETO, H. Leitura, gênero e juízo: **linguagem e “dever ser” em sequências de atividades didáticas**. In: SIGNORINI, I. (Org.). Gêneros catalisadores: letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10º ed.- São Paulo: Cortez, 2010.
- MARTINS, Maria Helena Franco. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1984 (Coleção Primeiros Passos).
- RITTER, Lilian Cristina Buzato. “**Gênero discursivo crônica: um estudo do contexto de produção**”. Disponível em: [https://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/genero\\_discursivo\\_cronica\\_um\\_estudo\\_do\\_contexto\\_de\\_producao.pdf](https://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/genero_discursivo_cronica_um_estudo_do_contexto_de_producao.pdf). Acesso em 22 jul. 2021.
- TELLES, João A. **É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!**”: sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. Disponível em: [http://moodle.ifal.edu.br/pluginfile.php/413412/mod\\_resource/content/1/pesquisa%20tipos%20metodologias%20-%20jo%C3%A3o%20telles%202002%20%281%29.pdf](http://moodle.ifal.edu.br/pluginfile.php/413412/mod_resource/content/1/pesquisa%20tipos%20metodologias%20-%20jo%C3%A3o%20telles%202002%20%281%29.pdf). Acesso em: 10 mai. 2021
- VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Comédias para se ler na escola**. 2004. Disponível em: <http://www.portaldetonando.com.br/nuke/index.php>. Acesso em: 10 mai. 2021.